

Congelamento afecta todas as reformas

Diário Económico Sábado 12 Março 2011

Até os pensionistas com reformas mais baixas vão perder poder de compra.

Denise Fernandes
denise.fernandes@economico.pt

Todas as pensões, incluindo as mais baixas, não vão ter qualquer aumento até 2013, o que significa que todos os pensionistas irão perder poder de compra. No documento apresentado ontem pelo ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, uma das medidas para conter a despesa é o congelamento do Índice dos Apoios Sociais (IAS) e a suspensão da lei que permite actualizar as pensões nos próximos dois anos.

A lei actual que liga o aumento das pensões ao crescimento económico e à inflação volta assim novamente a ser suspensa. No ano passado, isso também aconteceu, mas o motivo era outro: um cenário de inflação negativa que obrigou à suspensão da lei para não provocar a queda nominal das pensões. As pensões foram então aumentadas por portaria.

Este ano, o congelamento voltou. Se o Executivo não tivesse suspenso a lei dos aumentos das pensões, seria de esperar uma actualização entre 0,8 e 0,9% para as pensões mais baixas (até 628,8 euros). As mais altas teriam aumentos ainda mais curtos e o congelamento previsto por lei continuaria a ser aplicável apenas a pensões acima de 5030,6 euros.

Com o congelamento das pensões, significa que todos os pensionistas - mesmo os que recebem reformas baixas - vão começar a perder poder de compra já este ano, uma vez que a inflação esperada pelo Governo é de 2,2% em 2011. No ano seguinte, segundo as últimas previsões da OCDE, o aumento dos preços em Portugal poderá ficar em 1,3%.

Recorde-se que quase 90% das pensões pagas pela Segur-

ança Social situam-se abaixo dos 628,8 euros.

Dá que, na altura em que o congelamento das pensões para 2011 foi anunciado pelo Governo - em conjunto com os cortes salariais para a administração pública - as duas centrais sindicais uniram-se para uma greve geral, em Novembro passado, o que não acontecia há 22 anos.

Ontem, os representantes dos reformados consideraram que o congelamento das pensões e os cortes nas reformas acima dos 1.500 euros são uma "calamidade" e acusaram o primeiro-ministro de "cinismo e hipocrisia" ao ter prometido que nunca mexeria nas pensões.

O presidente da Federação das Associações de Reformados do Distrito de Lisboa, Joaquim Augusto dos Santos, lamentou a decisão do Governo, lembrando que "vai haver um significativo agravamento do custo de vida dos reformados". ■ **com C.O.S.**

E^{HD}tv

No canal 200 da ZON,
Vodafone Casa TV,
Optimus Clix, no canal 16
do Meo e na posição 9 da
Cabovisão